

PAPEL DO ENFERMEIRO NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

¹APARECIDA DE OLIVEIRA, Rosimeire; ²FRANCISCO, Odair;

^{1e2}Curso de Enfermagem

Unifio - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM

INTRODUÇÃO

Ainda que no Brasil tenha o maior sistema público de transplantes de órgãos do mundo, vive-se uma situação de grandes necessidades de saúde, pois existem milhares de pessoas aguardando em uma lista de espera por um órgão que possa lhe ser doado, para que seja possível retomar sua vida normal. As dificuldades das técnicas cirúrgicas e as questões relacionadas à rejeição imunológicas são vencidas no dia a dia, mas a falta de doadores e órgãos ainda é um problema que precisa ser solucionado. (ROZA *et al.*, 2014)

Doação e transplante de órgãos é garantir e melhorar a qualidade de vida de um ser humano, através da substituição de um de seus órgãos já doente por um outro órgão sadio, proveniente de uma outra pessoa falecida ou viva. É uma parte da ciência médica do século XX, fascinante, revestida de uma extraordinária bravura terapêutica acolhida pela humanidade. (ROZA *et al.*, 2014).

A efetividade do transplante de órgãos e tecidos, com o doador falecido, depende do processo de doação, que se inicia com a identificação e notificação do potencial doador, avaliação, manutenção dos parâmetros hemodinâmicos, confirmação do diagnóstico por morte encefálica por meio de exames, entrevista familiar, documentação registrada morte encefálica, aspectos logísticos, retirada e distribuição de órgãos e tecidos, transplantes e acompanhamento de resultados. (FREIRE *et al.*, 2010).

O enfermeiro é responsável pelas atividades privativas, durante o período de manutenção, o registro de todos os parâmetros hemodinâmicos e controle do potencial doador. No entanto, torna-se necessário que enfermeiro o qual atue na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), tenha o conhecimento científico acerca das consequências fisiopatológicas pertinentes a Morte Encefálica (ME) e dos cuidados necessários para garantir as melhores condições funcionais possíveis dos órgãos e tecidos a serem removidos e transplantados, para que junto a equipe multiprofissional possa conduzir o controle adequado ao potencial doador. (GUETTI; MARQUES, 2008; FREIRE *et al.*, 2010).

O objetivo deste estudo é analisar a importância do profissional enfermeiro na doação de órgãos, os cuidados que devem ser prestados para que ocorra a doação, a atuação do enfermeiro é fundamental, quando se trata da manutenção fisiológica do potencial doador de órgãos e tecidos em morte encefálica e a assistência aos familiares.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho qualitativo e descritivo com abordagem exploratória, através de levantamento bibliográfico realizado seleção de completos publicados no período de 2007 a 2014, dos quais foram utilizados 14 artigos e Manual da CIHDOTT (Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos manuais e 20 artigos científicos pertinentes ao assunto por meio de sistema informatizado de busca no acervo das bases Bireme, Lilacs e Scielo, através de leitura e análise detalhada dos artigos e Tecidos para Transplantes), que está no artigo de Roza *et al.* (2014).

Pode-se explicar pesquisa bibliográfica como sendo o estudo primordial, com fins de aprimoramento acadêmico que contribua com o avanço do conhecimento através de fontes bibliográficas. Essa "pesquisa bibliográfica é baseada em análise da literatura já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e eletrônica, disponibilizada na internet".

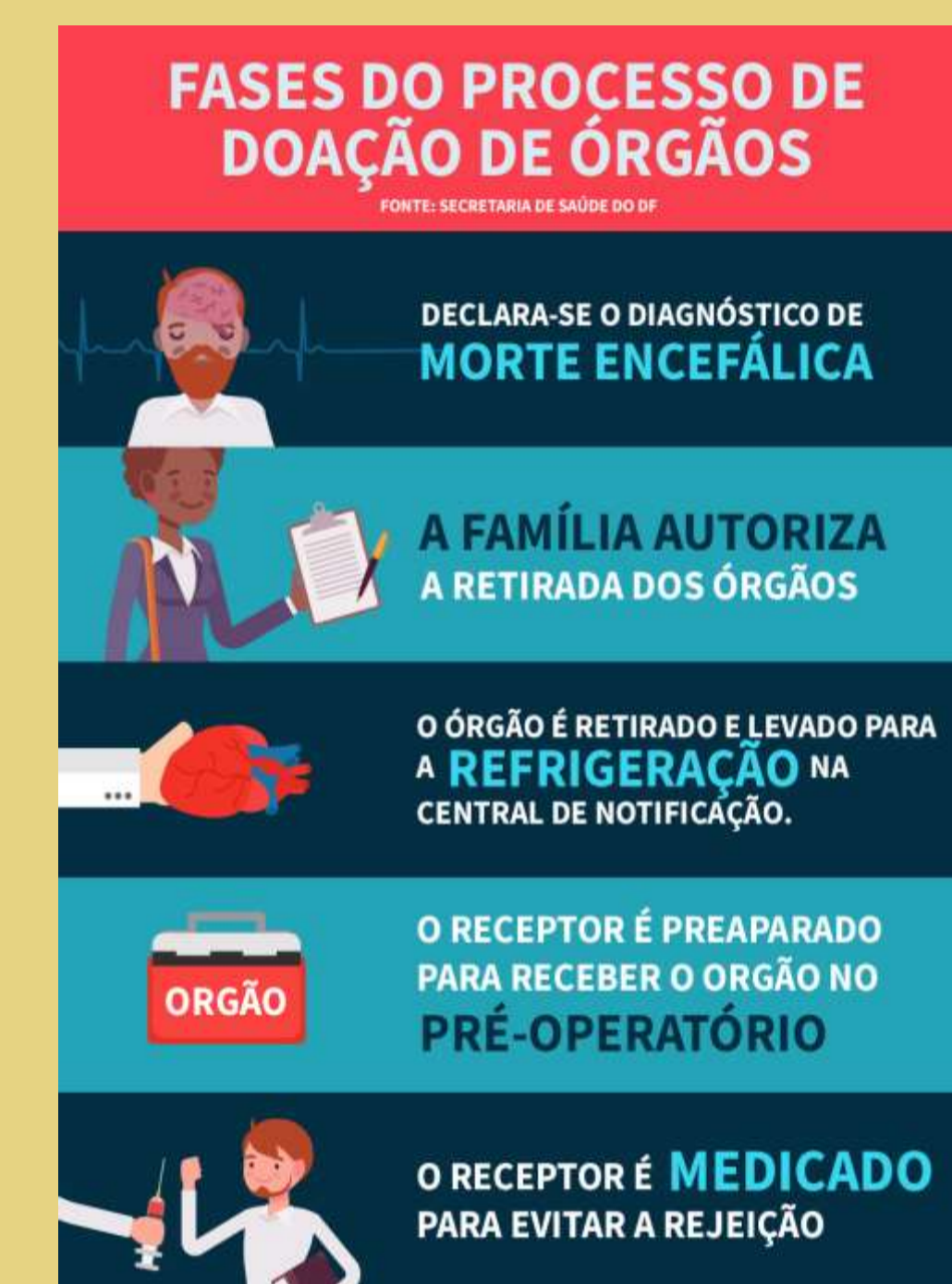
Descritores utilizados: morte cerebral, coma pós-traumatismo da cabeça, enfermagem, traumatismo encefálico, manifestações neurológicas.

RESULTADOS

A doação de órgãos ocorre através de um sistema de lista única de espera, onde os pacientes são selecionados, garantindo a equidade e igualdade no acesso. A cada ano a taxa de doação e transplantes de órgãos cresce em todo mundo. (SOUZA *et al.*, 2014).

O diagnóstico de Morte Encefálica no Brasil é confirmado por dois exames clínicos e um exame complementar que deve ser realizado imediatamente após o término do segundo exame clínico, mas, contudo, ainda existe uma longa demora na realização do Doppler Transcraniano (DTC), Angiografia cerebral, Eletroencefalograma mais utilizados em pacientes que apresentam sinais clínicos de ME, principalmente porque existem poucos médicos habilitados pra execução desses exames. (PIMENTA *et al.*, 2012).

FIGURA 1. Algumas das fases do processo de transplante de órgãos.



Acessado em:

https://www.google.com.br/search?q=doa%C3%A7%C3%A3o+de+org%C3%A3os&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiko4qle3zAhW0rZUCHzIDnsQ_AUoAnoEC_AEQBA&biw=1366&bih=625&dpr=1#imgrc=8S3uBBpccOy0mM

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o profissional de enfermagem assume responsabilidade natural de cuidados aos pacientes potencial doador de órgãos, se torna necessário maior investimento na assistência de enfermagem, para que quando a doação confirmada, os órgãos do PD estejam viáveis para transplantes.

Conclui-se que a equipe de enfermagem desempenha papel de grande relevância na manutenção das funções vitais do potencial doador, sendo necessário embasamento a respeito de todos os aspectos da morte encefálica, conhecimento científico e ético, pois a viabilidade dos órgãos ou tecidos a serem doados depende diretamente de sua adequada conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, I.L.S. Morte encefálica e cuidados na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Natal, v.14, n.4, p. 903-912, 2010

GUETTI, N.R.; MARQUES, I.R. Assistência de Enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.61, n.1, p.91-98, 2008

PIMENTA, F. P.; AMORIN, B. R. V.; SILVA, L. J. Morte Encefálica: diagnóstico possível sem utilização de exames complementares. **Arq. Brasileira Neurocirurgia**. Goiânia, v.31, n.1, 2012, p. 22-7

ROZA, B. A.; NETO, J. M. do N.; MOURA, L. C.; OLIVEIRA, P. C. de; LEITE, R. F.; SILVA, V. S.; MARTINS, L. R.; SARDINHA, L. A. da C.; FULLY, L. F. K.; MARCOS, M. C. de O. **Manual do Núcleo de Captação de Órgãos: Iniciando uma Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes - CIHDOTT**. Prefácio 1. São Paulo, Ministério da Saúde, Editora Manole Ltda., por meio de coedição com a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, Cap.1, 2014.

SOUZA, A. T. S. et al. A atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos: uma revisão interativa. **Revista Interdisciplinar**. Ceará, v.7, nº3, p. 138-148, 2014.